

REGISTRO DE REUNIÃO			
Data:	18 de Setembro de 2025		
Reunião:	Câmara Técnica de Infraestrutura Verde		
PARTICIPANTES		INSTITUIÇÃO	
Fabio Nascimento		Associação Carioca de Turismo de Aventura – ACTA (membro)	
Maiara Araújo		Prefeitura Municipal de Itaboraí (membro)	
Uiara Martins		Fórum Nacional da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas – FONASC (membro)	
Sandra Albuquerque		Rotary Club (membro)	
Wander Guerra		SEMA Guapimirim (membro)	
Dennis Rodrigues da Sila		Ação Socioambiental (membro)	
Leandro Travassos		Ecocidade (membro)	
Luciano Silveira		Prefeitura de Tanguá – SEMAS (convidado)	
Valéria Marques		CRBio 02 (membro)	
André Medeiros		SEDEICS (convidado)	
Mara Siqueira		APALMA (membro)	
Gustavo Giehl		(convidado)	
Vladmir da Franca		Secretaria Municipal do Ambiente e Clima - SMAC (membro)	
Frederico Ayres		Município de Nova Iguaçu (convidado)	
Paula Lomanto		AGEVAP	
Marcos Filgueiras Jorge		AGEVAP	
Tânia Sousa		AGEVAP	
Tipo:	Videoconferência		
Início:	13h30min	Encerramento	15h00min
RELATO DA REUNIÃO			
Pauta:			
1. Aprovação minuta Ata 21/08/2025;			
2. Escopo Plano de Infraestrutura Verde para publicação;			
3. Apresentação do Projeto de Restauração (avançado).			
Iniciada a reunião. Sobre o ponto de pauta 1: Aprovação minuta Ata 21/08/2025, Fábio Nascimento - Associação Carioca de Turismo de Aventura – ACTA, deu início ao primeiro			



ponto de pauta, Tânia Sousa informou que a minuta da Ata referente à reunião de 21 de agosto de 2025 foi encaminhada previamente aos membros da Câmara Técnica. Não havendo manifestações contrárias ou sugestões de alteração, a minuta foi aprovada por unanimidade. Seguindo para o **ponto de pauta 2: Escopo do Plano de Infraestrutura Verde para publicação**, Fábio Nascimento anunciou o início da discussão sobre o escopo do Plano de Infraestrutura Verde e Azul para Enfrentamento das Mudanças Climáticas na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, informando que a apresentação seria conduzida por Paula Lomanto - AGEVAP, Especialista em Recursos Hídricos. Paula Lomanto iniciou sua apresentação explicando que o objetivo do plano é organizar, hierarquizar e integrar projetos e programas voltados para infraestrutura verde e azul, de modo a orientar investimentos do Comitê e consolidar um instrumento estratégico de planejamento ambiental. O serviço, com execução estimada em 13 (treze) meses e valor previsto de R\$ 2,2 milhões (dois milhões e duzentos mil), visa corrigir a fragmentação existente entre projetos isolados e promover ações integradas e complementares no território da Região Hidrográfica IV (Baía de Guanabara). Durante a apresentação, Paula Lomanto apresentou o Escopo do Termo de Referência, dividido em etapas, produtos e subprodutos. As etapas apresentadas abrangem: Planejamento inicial e plano de trabalho, Caracterização e diagnóstico da situação atual, incluindo levantamento de dados socioeconômicos, ambientais e jurídicos, além de mapeamento de projetos públicos e privados existentes. Outra etapa apresentada foi a Construção do plano, com elaboração de programas e proposição de ações e projetos conceituais, a Hierarquização de ações e projetos, definindo critérios de priorização conforme relevância ambiental, viabilidade técnica e social. E foi apresentada a Elaboração final do Plano de Infraestrutura Verde e Azul, consolidando as informações em formato executivo e integrado. Paula Lomanto destacou que o plano contemplará serviços ecossistêmicos e ambientais, abordando temas como drenagem urbana, redução de ilhas de calor, controle de enchentes, restauração vegetal, qualidade da água e valorização da paisagem. O trabalho também prevê a participação ativa da CTIV em reuniões de validação de produtos e de hierarquização de ações, garantindo o alinhamento técnico e institucional durante toda a execução. Em seguida, os membros presentes na reunião manifestaram considerações e questionamentos. Uiara Martins - Fórum Nacional da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas (FONASC), elogiou a clareza da apresentação, mas ressaltou a importância de explicitar no documento o recorte territorial da bacia hidrográfica, abrangendo os 17 (dezessete) municípios inseridos na Região Hidrográfica. Uiara Martins também ressaltou



que seria viável um detalhamento das escalas e categorias funcionais dos projetos, o esclarecimento sobre a diferença entre planos e projetos executivos, a inclusão das funções dos profissionais e a explicação sobre a formação do valor orçamentário. Em sequência, Paula Lomanto esclareceu que o plano terá abrangência integral sobre a bacia da Baía de Guanabara e que as escalas se referem ao nível de intervenção dos projetos, variando de local a regional. Informou ainda que as funções e qualificações profissionais estarão detalhadas no Termo de Referência e que o orçamento foi calculado com base na Tabela DNIT e em nota técnica do TCU, considerando horas produtivas e fator de ponderação conforme o tipo de equipe (permanente, consultora ou temporária). Marcos Filgueiras - AGEVAP, complementou explicando que a composição de custos foi elaborada de forma técnica, seguindo parâmetros de remuneração compatíveis com cada categoria profissional, respeitando as atribuições de conselhos de classe e prevendo eventuais revisões de orçamento, caso necessário. Leandro Travassos - Ecocidade, sugeriu que as informações espaciais e os resultados sejam disponibilizados em camadas geográficas (SIG) integradas ao Sistema de Informações Geográficas – SIGA Águas Baía de Guanabara, para garantir acesso dinâmico e visual aos dados. A sugestão foi acatada pela equipe técnica da AGEVAP. Ainda no esclarecimento de dúvidas, Luciano Silveira - Prefeitura de Tanguá – (SEMAS), solicitou esclarecimento sobre a distinção entre “ações” e “projetos”. Paula Lomanto explicou que as ações representam medidas estratégicas e diretrizes gerais, enquanto os projetos correspondem a propostas operacionais e conceituais decorrentes dessas ações. Dando seguimento à reunião, durante o debate, Uiara Martins, reforçou a necessidade de que o documento final explicita que o produto do plano consistirá em propostas e sugestões de encaminhamentos futuros, e não em projetos executivos propriamente ditos, sendo esta observação acatada pela coordenação. Também propôs a inclusão de mapa da região hidrográfica, com identificação dos municípios e bacias, e a consideração da escala de vulnerabilidade e prioridade territorial em cada área, com o objetivo de promover tratamento técnico equitativo entre os municípios da bacia. Fábio Nascimento reforçou a importância de iniciar a contratação ainda em 2025, para que a execução se estenda com acompanhamento contínuo pela Câmara Técnica. Marcos Filgueiras informou que, caso o escopo fosse aprovado, a licitação poderia ser encaminhada ainda em outubro de 2025, com previsão de início contratual em janeiro de 2026. Após essas pontuações, Leandro Travassos manifestou seu voto favorável à aprovação do escopo antes de precisar se ausentar. Em seguida, após todas as manifestações e esclarecimentos, o escopo do Plano de Infraestrutura Verde e Azul foi aprovado pela



Câmara Técnica, com as observações registradas por Uiara Martins quanto à clareza terminológica e representatividade territorial. **Passando para o item de pauta 3: Apresentação do Projeto de Restauração (avançado)**, Marcos Filgueiras informou no início da reunião que a apresentação sobre o Projeto de Restauração Ambiental, prevista na pauta, seria adiada para data posterior, considerando que o documento ainda estava em fase final de ajustes. Destacou que o tema será oportunamente retomado em reunião futura da Câmara Técnica. Nada mais havendo a tratar, Fabio Nascimento e Marcos Filgueiras agradeceram a presença de todos e a reunião foi encerrada às 15h00.

Encaminhamentos:

1. Enviar lista de presença para as Coordenações dos Subcomitês para dar ciência com relação às faltas dos representantes nesta CT;
2. Enviar a apresentação da especialista Paula Lomanto para os membros da CT;
3. Enviar por e-mail os próximos passos do Escopo do Plano de Infraestrutura Verde, apresentado nessa reunião.

Mediador da reunião: Fabio Nascimento

Relator: Tânia Sousa

